



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL
CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

ERIKA FERNANDES MOURA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA CONCEPÇÃO AMBIENTAL DE
DISCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E
PRIVADAS DA CIDADE DE POMBAL – PB**

Pombal - PB

2014

ERIKA FERNANDES MOURA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA CONCEPÇÃO AMBIENTAL DE
DISCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E
PRIVADAS DA CIDADE DE POMBAL – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental.

Orientador: Professor Dr. Walker Gomes de Albuquerque

Pombal - PB

2014

ERIKA FERNANDES MOURA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA CONCEPÇÃO AMBIENTAL DE
DISCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA
CIDADE DE POMBAL – PB**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Walker Gomes de Albuquerque
UFCG/UACTA

Prof. Doutora Rosinete Batista dos Santos Ribeiro
UFCG/UACTA

Prof. Doutor Valner da Silva Nogueira
DCA/UFCG

Pombal- PB, 02 de Setembro de 2014.

Dedico este trabalho a DEUS, por realizar em mim seus melhores sonhos, e a minha avó Áurea Maria de Aquino por sempre está comigo partilhando um sonho comum e por ter estado comigo nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a quem devo minha vida, os meus sonhos, e a realização dos mesmos, e por me dar a força necessária para superar todos os obstáculos que surgiram durante toda a caminhada segurando-me sempre em todos os momentos.

A minha mãe Áurea Maria de Aquino que sempre esteve comigo, apoiando e me dando suporte para conquistar a realização deste sonho estando comigo numa luta diária e por ser minha maior motivação para vencer.

Ao meu marido Josenias por todo amor dedicado, por toda a paciência em momentos difíceis e principalmente nas muitas horas de ausência, pelas palavras de incentivo e por compartilhar comigo este sonho.

Ao meu orientador Walker Gomes de Albuquerque, por ser um exemplo de profissional competente e de grande sabedoria, pelo fornecimento de um conhecimento de grande valia para a realização deste trabalho, e por todas as palavras de incentivo além de toda dedicação e satisfação em ajudar.

A todos os meus amigos em especial á Maria de Fátima, Karla Lucena, Kaiane Pereira, Wanessa Martins e a Juliana dos Santos, companheiras de caminhada, amigas em todos os momentos, e também aos meus amigos de infância Damião Lucena e Valcelon Braz pela confiança e força nos momentos em que precisei de apoio e motivação para não desistir.

A todos os alunos, professores e diretores das escolas que se prontificaram a contribuir para que esse trabalho fosse realizado.

E por fim e não menos importante a todos os professores da UFCG que contribuíram com todo conhecimento oferecido, competências e bons exemplos de profissionais que muito mim ajudaram para minha formação profissional.

RESUMO

A percepção ambiental de um indivíduo ou comunidade relaciona-se a maneira pela qual o mesmo ou os mesmos observam o meio ambiente. Tal observação pode gerar ou não certo nível de preocupação para com as questões ambientais, uma vez que ocorre a referida preocupação, seja individual ou coletiva, ou mesmo que não ocorra, é importante que se trabalhe a educação ambiental entre os interessados, a qual se refere, não apenas a conscientização ou ao respeito ao meio ambiente, mas também a atuação prática individual ou coletiva de se trabalhar formas e maneiras que estejam ligadas a conservação e preservação do meio ambiente. Dessa forma, a educação ambiental é uma prática que deve ser inserida nos currículos escolares para que a mesma possa ser trabalhada nas escolas em todas as disciplinas a fim de esclarecer aos discentes e, também aos docentes qual a real situação problemática na qual o meio ambiente se encontra, despertando assim o interesse de os mesmos decidirem tomar uma posição em relação á tal situação. Diante da tamanha importância de se trabalhar com a educação ambiental nas escolas surgiu à curiosidade e a necessidade de se conhecer e comparar a visão dos discentes das escolas públicas e privadas do nível fundamental em relação à percepção ambiental, bem como seus interesses em colaborar com a preservação do meio ambiente em todo seu contexto. Os métodos utilizados na presente pesquisa consistiram na aplicação de questionários e realização de palestras a fim de se conhecer a percepção ambiental dos discentes e de apresentar à importância de se trabalhar a educação ambiental na escola. Os resultados indicam que todos os entrevistados reconhecem que a educação ambiental é uma prática utilizada para a preservação do meio ambiente e que apesar de a maioria dos discentes da rede pública já ter participado de projetos de educação ambiental enquanto que apenas uma pequena parcela dos discentes da rede privada participou de tais projetos, a maioria dos entrevistados afirmou que gostariam de trabalhar a educação ambiental em suas escolas. Tais resultados já eram esperados, pois, as questões ambientais estão cada vez mais merecendo atenção e por outro lado a educação ambiental é uma prática que desperta o interesse dos discentes, o que, de certa forma, contribui para a formação de uma nova geração consciente em relação às questões ambientais.

Palavras chave: Percepção Ambiental. Educação Ambiental. Conscientização. Preservação Ambiental.

ABSTRACT

The environmental perception of an individual or community relates the manner in which the same or the same observing the environment. Such observation can generate or certain level of concern for environmental issues, once that occurs this concern, whether individual or collective, or even if it doesn't happen, it is important to work environmental education among stakeholders, which refers, not just awareness or respect for the environment, but also the actions individual or collective practice of working forms and ways that are related to conservation and preservation of the environment. Thus, environmental education is a practice that should be included in school curricula so that it may be worked in schools in all disciplines in order to clarify to the students and also the faculty which the real problematic situation in which the environment is, awakening the interest of the same decide to take a position with regard to such a situation. In the face of such importance to work with the environmental education in schools appeared to curiosity and the need to meet and compare the vision of students from public and private schools from elementary level regarding environmental perception, as well as its interests in collaborate with the preservation of the environment in all its context. The methods used in this research consisted in the application of questionnaires and lectures in order to meet the environmental perception of students and to present the importance of work environmental education at school. The results indicate that all respondents recognize that environmental education is a practice used to preserve the environment and that although most students from public have already participated in projects for environmental education while only a small portion of students of private network participated in such projects, the majority of respondents stated that they would like to work on environmental education in their schools. Such results were expected, because environmental issues are increasingly deserving attention and environmental education on the other hand, is a practice that arouses the interest of students, which, in a way, contributes to the formation of a new generation aware about environmental issues.

Keywords: Environmental Perception. Environmental Education. Awareness. Environmental Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Pombal no estado da Paraíba.....	21
Figura 2 - Fluxograma da metodologia utilizada no trabalho	22
Figura 3 - Respostas dos discentes das escolas selecionadas acerca da importância da Educação Ambiental na escola e para o meio ambiente.....	27
Figura 4 -Respostas dos discentes das escolas da rede pública e privada acerca da importância da Educação Ambiental na escola e para o meio ambiente	30

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas dos discentes das escolas acerca da forma de aquisição de conhecimentos sobre o tema Educação Ambiental28

Quadro 2 - Respostas dos discentes das escolas da rede privada e pública acerca da forma de aquisição de conhecimentos sobre o tema Educação Ambiental32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1 Educação Ambiental: Bases Históricas e Conceituais	13
3.2 A Legislação Vigente da Educação Ambiental	14
3.3 A Educação Ambiental nas Escolas	16
4 MATERIAL E MÉTODOS	21
4.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo	21
4.2 Métodos Aplicados.....	22
4.3 Aplicação de Questionários	22
4.4 Palestras.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Aplicação dos Questionários.....	24
6 CONCLUSÕES.....	35
7 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	36
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	41
Anexo A – Questionário Aplicado aos Discentes	41
Anexo B – Registro fotográfico da palestra realizada na turma do 9º ano da escola “João da Mata”	42
Anexo C – Registro fotográfico da entrega de folhetos na turma do 9º ano da escola “João da Mata”	43
Anexo D – Registro fotográfico da palestra realizada na turma do 9º ano da escola “Arruda Câmara”	43

Anexo E – Registro fotográfico da entrega de folhetos na turma do 9º ano da escola “Arruda Câmara”	44
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, o meio ambiente vem sendo manipulando constantemente, com a finalidade de se obter os recursos necessários a manutenção e sobrevivência das pessoas na Terra. Desde então o homem vem desenvolvendo formas para melhor aproveitar os recursos disponíveis na natureza (CUBA, 2010).

Com o crescimento populacional, aumentou assim a demanda por alimentos e a exploração dos recursos naturais, surgiu também tecnologias para facilitar os trabalhos manuais, e conseqüentemente foram criadas as indústrias. Segundo Jerônimo e Fernandes (2013) o acelerado crescimento da industrialização, da economia e os progressos nas ciências e tecnologias provocaram uma redução na qualidade de vida da população em decorrência das problemáticas ambientais geradas nos anos 60.

De acordo com Medeiros et al. (2011), surgiram no mundo ainda na década de 60 manifestações populares, referentes às descobertas relacionadas aos danos ocorridos no meio ambiente, que até o momento eram desconhecidas, em relação a preocupação com o ambiente, brasileiros iniciaram uma luta para tentar defender a natureza e com o lançamento do livro Primavera Silenciosa da jornalista americana Rachel Carson, foi acentuado ainda mais no Brasil e no mundo as lutas em defesa do meio ambiente.

Frente a essa problemática é necessário que os seres humanos venham a mudar seus hábitos e construir uma concepção ambiental em relação ao meio ambiente, de modo que a relação do homem com a natureza seja mais harmônica e assim que se consiga uma sociedade sustentável (COSTA; CARNEIRO; ALMEIDA, 2013).

Atualmente as questões referentes às problemáticas ambientais têm ganhado extrema seriedade devido às inúmeras formas de poluição dos recursos naturais existentes. Estas questões estão cada vez mais presentes no dia a dia da população, dessa forma, a Educação Ambiental (EA) se faz necessária em todos os níveis de escolaridade em especial nas séries iniciais, tendo em vista que é, mas fácil educar sobre o tema, do que conscientizar pessoas com mentalidades já formadas (MEDEIROS et al, 2011).

O desafio é grande, pois a sociedade ainda demonstra desinteresse em relação ao meio ambiente, talvez por falta de conhecimentos acerca das problemáticas ambientais ou até mesmo pela ganância de produção a todo custo, sendo esta uma sociedade grandemente capitalista. Santos e Junior (2008) ressaltam que tanto os discentes como os pais, professores

e a sociedade como um todo ainda demonstram desinteresse em relação às questões ambientais.

Dessa forma, é evidente que a EA faz-se necessária no âmbito escolar logo no ensino fundamental, sendo este o melhor momento para educar as crianças tendo em vista que elas não possuem mentalidade madura e estão aptas a aprenderem sempre mais. Diante dessa questão, Cruz e Trois (2012) afirmam que ao levar a EA para o cotidiano escolar logo no ensino fundamental é provável que se tenha maior oportunidade de ir a fundo aos problemas ambientais e assim torna-se mais fácil a compreensão de sua complexidade.

Diante deste cenário, torna-se perceptível que a EA é o primeiro passo para a conscientização das pessoas, de forma a estimular as mesmas a mudar suas condutas em relação ao meio ambiente. Assim, busca-se uma EA que ofereça aos jovens a geração de valores e transformações de costumes perante as questões ambientais (MELOS, 2007).

A EA recebeu popularidade com a publicação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental e em decorrência dela, foi determinada que a Educação Ambiental fosse obrigatória em todos os graus do ensino formal da educação no Brasil (CUBA, 2010).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Diagnosticar e comparar a visão dos discentes das escolas públicas e privadas do ensino fundamental em relação à percepção ambiental, bem como seus interesses em colaborarem com a preservação do meio ambiente em todo seu contexto.

2.2 Específicos

- Compreender até que ponto as características estruturais e o perfil social interferem no processo de EA vigente nas instituições de ensino público e privado;
- Promover ações que proporcionem o aumento do conhecimento de discentes dos ensinos públicos e privados a nível fundamental no que se refere à EA;
- Estimular nos discentes a mudança de hábitos nocivos ao meio ambiente, apontando a EA como a melhor ferramenta para a formação de cidadãos conscientes em relação ao desenvolvimento econômico e a sustentabilidade.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Educação Ambiental: Bases Históricas e Conceituais

Os princípios que regem as práticas da EA são apresentados por diversos autores, porém a variação entre seus significados é mínima já que todos possuem um objetivo comum, a discussão e compreensão de ideais pertinentes ao desenvolvimento visando sempre às questões ambientais (BASSI, 2007).

Ferreira et al. (2012) definem EA como sendo um processo educacional, o qual tem como objetivo de atender às necessidades do homem e da natureza entrelaçadas em um objetivo comum, o qual é a qualidade de vida dos seres existentes no planeta. A importância de se desenvolver e de implantar programas de EA torna-se evidente, pois tais programas são de suma importância na tentativa de se reverter ou minimizar os impactos no planeta devido à existência de problemas ambientais em quase todas as regiões do país.

Do conceito de EA surgem os conceitos das formas de atuação da mesma, as quais são Educação Ambiental Formal, Não-Formal e Informal, sendo que a Educação Formal é aquela que estimula a abordagem interdisciplinar dos conteúdos ambientais, trabalhando os mesmos de forma transversal ao currículo básico dentro das diferentes disciplinas já existentes, sendo seu principal instrumento a escola. A Educação Ambiental Não-Formal é aquela em que há uma grande diversidade de propostas, como por exemplo, a ação num bairro ou um conjunto de atividades junto aos trabalhadores, ou ainda uma proposta educativa para os moradores ou visitantes de uma área de proteção ambiental. É direcionada à comunidade. A Educação Ambiental Informal é aquela que constitui os processos destinados a ampliar a conscientização pública sobre as questões ambientais através dos meios de comunicação de massa (PRINCÍPIO..., 2004, p. 6).

A EA é um processo educacional que apresenta uma visão entre as necessidades do homem e da natureza unidas em um objetivo comum que é a manutenção da qualidade de vida de todos os seres do planeta (SANTOS, 2007).

Em relação à evolução histórica da EA, em 1779, os problemas ambientais já eram reconhecidos na Inglaterra, pois o escocês Patrick Geddes, considerado o "pai da Educação Ambiental" já se preocupava com as consequências no ambiente natural pelos efeitos da revolução industrial e o processo de urbanização. O livro "Primavera Silenciosa" ("Silent Spring"), de Raquel Carson, publicado em 1962, foi o marco dos efeitos ecológicos da

utilização generalizada de insumos químicos e do despejo de dejetos industriais no meio ambiente. Em 1968, o Clube de Roma publicou um relatório chamado Os Limites do Crescimento, e em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em Estocolmo, Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. No ano de 1977, aconteceu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, em Tbilisi. Objetivos e estratégias para a Educação Ambiental foram planejados nesse encontro (DOROTEU, 2012).

Nos anos 90, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO-92, e o Fórum Global - Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais, ocorridos no Estado do Rio de Janeiro. Foram os grandes eventos internacionais sobre meio ambiente e EA da década. Dentre os vários documentos produzidos nesta conferência, destaca-se: Carta da Terra (declaração de princípios da ECO-92, sem força de lei e sem detalhamento de medidas concretas a serem adotadas); Agenda 21 (Documento Operacional da ECO-92 que é dividida em 40 capítulos, com mais de 600 páginas); Convenção das Mudanças Climáticas (Estabelece a necessidade de realização de mais estudos sobre os efeitos das descargas de gases na atmosfera e propõe a cooperação entre países para que sejam socializadas tecnologias limpas de produção); Convenção da Biodiversidade (estabelece a necessidade de criação de incentivo financeiro para que os Estados detentores da biodiversidade tenham como cuidar de sua conservação) (DOROTEU, 2012).

Enquanto ao Fórum Global - Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais, que ocorreu na mesma época da ECO-92, produziram documentos, como o Tratado de EA para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Em agosto/setembro de 2002 realizou-se em Johannesburgo, África do Sul, o Encontro da Terra, também denominado Rio+10, pois teve a finalidade de avaliar as decisões tomadas na Conferência do Rio em 1992 (DOROTEU, 2012).

3.2 A Legislação Vigente da Educação Ambiental

A EA está presentes em diversos textos legais anteriores às conferências citadas acima, tal como no Código Florestal instituído pela Lei 4.771 de 1965, que em seu art. 43, estabelece a semana florestal a ser comemorada obrigatoriamente nas escolas e outros estabelecimentos públicos (BRASIL, 1965).

Inicialmente, antes de apresentar a legislação específica da EA, é de extrema importância que se tenha conhecimento da Constituição Federal, pois em seu artigo 5º onde se diz que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal garante ainda em seu artigo 225, o direito de um meio ambiente natural preservado e conservado com seus fatores bióticos e abióticos em plena harmonia, estes fatores sendo respeitados, a qualidade de vida dos seres vivos no planeta terá continuidade com perfeição. A EA em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, também está garantida no parágrafo VI do artigo 225 da referida constituição (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com base nos princípios presentes na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) define o Sistema de educação brasileiro. Conforme a LDBEN no seu artigo 22º a educação básica tem por finalidade o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania. O artigo 63º, parágrafo III desta Lei, também garante os programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

A base legal específica da EA está fundamentada na Lei nº. 9795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), no Decreto nº 4.281/2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795/99, na Lei nº 3833/06 - Política de Educação Ambiental do Distrito Federal e no Decreto nº 31.129/09 - Regulamenta a Lei nº 3.833/06 (IIBRAM, 2012).

Cavalcanti (2013) afirma que a Lei nº. 9.795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) é um programa direcionado à EA nos contextos políticos, sociais, culturais, ecológicos e ambientais de um país, através do processo de construção e aquisição de conhecimentos críticos. A conscientização é um fator indispensável para a sensibilização e efetivação dos programas de desenvolvimento do meio ambiente de forma sustentável.

Nesse sentido fica claro a importância da conscientização e, também ao papel do professor, e a responsabilidade de inserir a EA no seu cronograma de aula e prática de ensino, como recomenda a PNEA instituída pela Lei 9.795 em 1999, regulamentada pelo Decreto 4.281 de 2002. A PNEA deve ser desenvolvida na educação nacional, e em outras formas de educação, conforme dispõe o Artigo 8º, parágrafo 2º desta Lei (BRASIL, 1999).

A legislação brasileira também se fundamenta no Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010) aprovado pelo Congresso Nacional (Lei 10.172/2001), tem como objetivos e

prioridades a valorização dos profissionais da educação, e particular atenção deverá ser dada à formação inicial e continuada, em especial aos professores (BRASIL, 2001). Fixa diretrizes, objetivos e metas para o período de 10 anos, garantindo coerência nas prioridades educacionais para este período. Este plano discutido com todos os setores da sociedade envolvidos na educação representa um avanço da questão ambiental no universo da educação (BRASIL, 2001).

A EA, quando fundamentada teoricamente e legalmente, é a chave para a superação e minimização da crise ambiental (KNAUTH et al, 2011). A legislação vigente que dispõe sobre a EA reflete a necessidade e fundamentação legal de se preocupar com as questões ambientais.

3.3 A Educação Ambiental nas Escolas

Antes de mencionar, definir e utilizar a prática de EA nas Escolas é importante que se apresente o conceito de Meio Ambiente e, que este fique bem claro tanto para os discentes como para os docentes, pois, muitas vezes, segundo (MARIA; ZANON, 2012), sempre que se pergunta aos discentes e pessoas em geral, o que é meio ambiente, a maioria faz referência à paisagem natural, o que na verdade não reflete o conceito de meio ambiente, pois o mesmo vai muito mais além do que tal definição.

O meio ambiente é definido como sendo o conjunto dos elementos do meio físico (solo, água e ar), do meio biótico (fauna e flora) e do meio antrópico (seres humanos) e suas interações (SANCHEZ, 2008). De acordo com esta definição, percebe-se que o Meio Ambiente não se refere apenas à natureza, ou aos componentes do meio físico e biótico, pois, refere-se, também aos seres humanos e interações entre os meios, e os autores Maria e Zanon (2012) complementam tal conclusão, afirmando que a espécie humana, biologicamente falando, é uma espécie animal, e, portanto, faz parte do meio ambiente.

A busca e a utilização da EA devem acontecer dentro da escola também, então é relevante pensar e trabalhar em projetos, atitudes, comportamentos que exemplifiquem resultados positivos para com a comunidade (RIBEIRO; SILVA, 2012).

A EA deve ser trabalhada nas escolas, de forma interdisciplinar e, é papel da escola e, principalmente dos docentes colocarem em prática essa ideia. Tal afirmativa é fundamentada nas considerações de Bassi (2007), o qual afirma que antes dos temas relacionados à EA estarem presentes nos discursos acadêmicos e passarem a ser exigência constante nas

Instituições voltadas para a elaboração e realização de projetos, com o objetivo de solucionar problemas ambientais específicos, alguns professores já haviam inserido, às suas práticas pedagógicas, por iniciativa própria, alguma sanções de EA. Isso se deve à conscientização a que chegaram esses poucos docentes, pois, em geral, existe uma grande dificuldade quando se trata de praticar a EA de maneira interdisciplinar.

Ribeiro (2012) complementa as conclusões de Bassi (2007), afirmando que a EA é uma prática de caráter interdisciplinar e, deve ser trabalhada como tal na grade curricular da escola, valorizando assim a implementação dos conhecimentos de Geografia, Biologia, Matemática, Português e das demais disciplinas. Dessa forma, a EA deve ter caráter multidisciplinar, ou seja, deve ser trabalhada em todas as disciplinas, relacionando os conceitos e princípios de cada disciplina á importância de se realizar as práticas da EA.

A EA é de suma importância e indispensável na evolução educacional da sociedade, pois incentiva o crescimento sustentável. Por ser multidisciplinar, deve ser obrigatoriamente discutida e utilizada nas escolas de forma a mostrar aos discentes sua importância no contexto ambiental e tentar sensibilizá-los de que podem ser indivíduos, considerados agentes transformadores, sendo o professor indivíduo extremamente importante de grande contribuição nesse processo de ensino (PEREIRA, 2012).

Segundo Santos (2007), uma das formas a ser utilizada para o estudo dos problemas ambientais é por meio de uma disciplina específica a ser inserida nos currículos escolares, devendo assim alcançar a modificação de comportamentos de um grande número de discentes, tornando-os defensores do meio ambiente para que possam ser pessoas equilibradas, saudáveis e ecologicamente corretas.

Diante da colocação do autor percebe-se que a EA é uma prática importante para a formação de jovens cidadãos conscientes em relação às questões ambientais, pois, a mesma revela a forte necessidade de minimização e prevenção dos problemas ambientais que atingem todo o planeta (CAVALCANTI, 2013).

Silva - Forsberg, Mendes e Almeida (2009) afirmam que sem dúvidas a EA é a melhor forma de se lutar contra a degradação dos ecossistemas e dos recursos naturais, pois de forma indireta combate o fator degradante que é a própria mente humana que gera a devastação e os usos incorretos, é com a EA que o homem pode lutar contra si mesmo, contra o egoísmo das pessoas, e assim pode ser construída uma nova visão de cultura e cidadania, voltadas para a harmonia dos seres humanos com a natureza. A preparação da escola e dos professores das

áreas ambientais deve ser um hábito cotidiano, que vai muito além das iniciativas de capacitações introdutórias sobre o tema.

Os autores Lopes, Bispo e Carvalho (2009) complementam as conclusões de, Silva - Forsberg, Mendes e Almeida (2009), afirmando que desde a década de 60 quando passaram a se pensar em meio ambiente e perceberam que o mesmo é um bem global e finito, até hoje a luta para que se tenha um meio ambiente em condições de equilíbrio ecológico continua e de forma mais intensa. O contexto das escolas entra nessa luta como uma estratégia de mudança, educando de forma prática para que as crianças evoluam em seu cotidiano cuidando e preservando o meio ambiente.

A escola, além de educar, tem a responsabilidade de tratar das questões ambientais e incentivar os discentes a serem conscientes quanto aos referidos problemas. A EA é uma das formas de educação, que busca a construção de uma consciência crítica sobre os problemas ambientais. Tal consciência deve ser infiltrada nos discentes através de um processo pedagógico participativo (SANTOS, 2007). Os indivíduos precisam ser conscientizados e, para que esta tomada de consciência se alastre entre presentes e futuras gerações, são importantes que se trabalhe a EA dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os discentes (SANTOS, 2007).

Segundo Ferreira et al. (2012), a Escola, além de possibilitar a educação, possibilita também a informação e instrução, as quais são peças importantíssimas para a formação dos discentes como cidadãos e profissionais, contribuindo para que os mesmos possam ser um elemento mediador para mostrar deveres e saberes para seu meio cultural. A Escola apresenta um papel fundamental na formação dos discentes, tanto no âmbito social como ambiental, pois a referida unidade de ensino tem o papel de promover o ensino multidisciplinar, englobando também e, principalmente as questões ambientais.

A utilização da EA nas Escolas deve ser planejada através de projetos que precisam ter uma proposta de aplicação, que desperte o interesse dos discentes, e se adeque a proposta pedagógica da escola. (SANTOS, 2007). A ação direta e postura do professor na sala de aula diante das questões ambientais é uma das formas de levar a EA à comunidade, pois um dos elementos de suma importância no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador. Este tem o poder de estimular em seus discentes, o desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país (SANTOS, 2007).

Uma pesquisa realizada em 2009 por Silva e Mendes, nas escolas estaduais de Pernambuco mostrou a necessidade da inserção da EA como disciplina nas referidas escolas e através de respostas obtidas pelos docentes, verificou-se que todos (100% dos docentes entrevistados) afirmaram conhecer o termo EA e, também que todos afirmam necessitar de um complemento/capacitação que envolvesse os temas transversais e EA (SILVA; MENDES, 2009).

Vale ressaltar e concordar com o pensamento de Ferreira et al. (2012) todos os cidadãos que conhecem seu papel na proteção dos ecossistemas devem preservar o meio ambiente, cabendo a cada um reavaliar seus hábitos e buscar contribuições para uma melhoria na qualidade de vida para as futuras gerações. Os autores ainda complementam a afirmação, dizendo que a EA por si só não resolverá os problemas socioambiental presentes no nosso planeta, entretanto exerce forte influência nesse processo, pois possibilita aos indivíduos viver em equilíbrio com o meio ambiente.

Uma pesquisa realizada em uma Escola Estadual, demonstrou as primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola através da concepção sobre EA e meio ambiente com discentes de 8 e 9 anos. Tal pesquisa foi realizada por Ribeiro e Silva (2012), os quais obtiveram resultados significativos diante das respostas de discentes e de docentes. Os discentes demonstraram sua inquietação com a falta de preocupação da escola em demonstrar cuidados ou práticas em benefício ao meio ambiente, percebeu-se, também que os discentes, dentro de sua realidade, possuem informações sobre o seu meio ambiente e conseguem relacioná-las com sua vivencia. No entanto, Ribeiro e Silva (2012), concluíram que é desejável que haja o desenvolvimento contínuo de projetos de EA com as crianças da escola e que esses projetos possam extrapolar os muros da escola. Ou seja, possam atrair a participação da comunidade local.

De acordo com Sales et al. (2012) a prática da EA nas escolas reflete a necessidade de diálogo, metas e objetivos comuns entre os envolvidos, que são os discentes e professores e cabe a escola, a ação em torno desse objetivo, que, sem dúvida, refletirá na forma de pensar na educação e principalmente “na conscientização ambiental” das novas gerações. Os professores poderiam buscar cursos de formação e especialização na área ambiental. Outra forma seria pesquisar conteúdos que sejam do interesse dos discentes, e desenvolver ações que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes, a atuarem na realidade socioambiental de maneira comprometida com a sociedade.

Diante do processo de degradação ambiental, o qual se torna cada vez mais preocupante no mundo contemporâneo, a EA aparece como uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, tanto no âmbito formal como no informal, seja a nível nacional ou internacional (RIBEIRO; AFONSO, 2012). Os autores ainda reforçam a ideia de que deve ser considerada como uma grande contribuição teórica e metodológica à educação em geral. Porém, é necessário esclarecer que o que é debatido aqui é uma EA que não esteja vinculada simplesmente à transmissão de conhecimentos sobre a natureza/meio ambiente, mas sim à necessidade de ampliar a consciência e a participação política dos sujeitos/cidadãos que estão envolvidos no processo educativo (discentes, pais, professores, comunidade, funcionários e direção da escola), visando assim à transformação da realidade da qual fazemos parte (RIBEIRO; AFONSO, 2012).

A EA é resultado de uma consciência que já chegou à escola e muitas iniciativas, têm sido tomadas em relação a essa questão, por educadores de todo o país (SALES et al, 2012). Por essas razões, os autores reforçam a importância de incluir as questões relacionadas ao Meio Ambiente nos currículos escolares, permitindo toda prática da Educação. É fundamental, na sua abordagem considerar tanto os aspectos físicos, como os biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de relações sociais, trabalho, ciência, arte e tecnologia (SALES et al, 2012).

Vale ressaltar aqui, que o objetivo da EA escolar é de se tornar não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim se consolidar em todas as disciplinas já existentes, e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário (BASSI, 2007).

Knauth et al. (2011), destacam que antes da ocorrência de uma mudança coletiva é necessário que aconteça as transformações individuais, pois é de suma importância a construção de um processo contínuo de EA, como forma estratégica de inclusão da comunidade na conservação de um ambiente onde a convivência entre o ser humano e a natureza seja harmônica e equilibrada.

4 MATERIAL E MÉTODOS

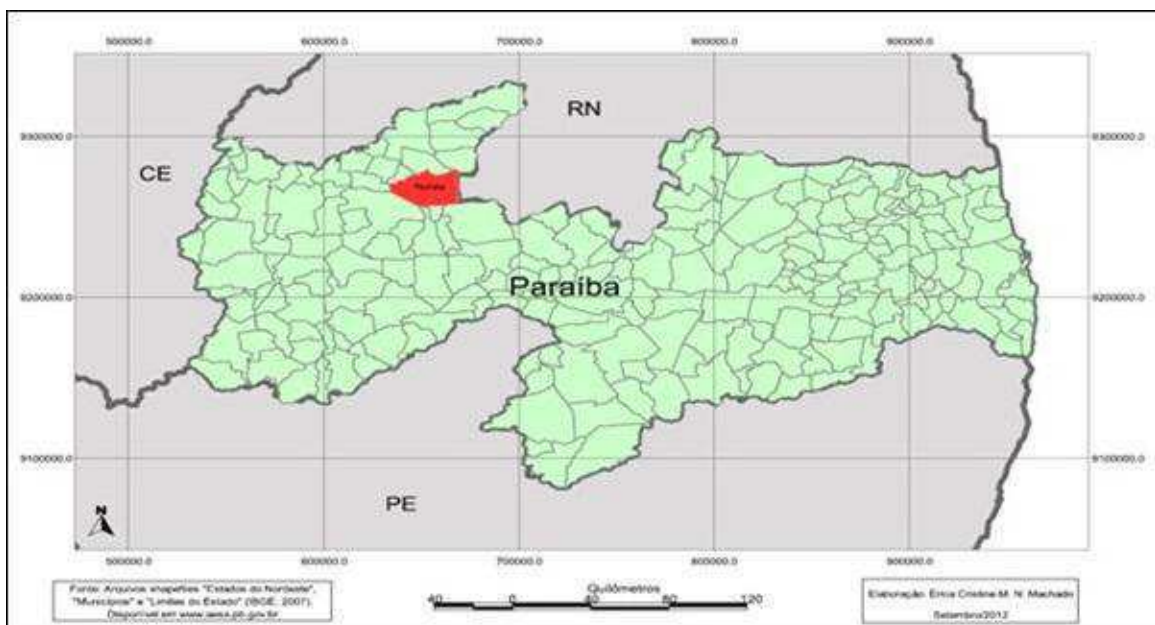
4.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo

O município de Pombal situa-se na região oeste do Estado da Paraíba, Meso-Região Sertão Paraibano e Micro-Região Sousa (Fig.1). Apresenta Latitude -6.76° S e longitude -37.8° O, e uma altitude de 184 metros. Conta com uma população de 32.110 habitantes em uma área territorial de 888,807 km². O bioma predominante é Caatinga. Pombal conta com 62 escolas, sendo Pré-escolar: 12, Fundamental: 47 e Médio: 3 (IBGE, 2010).

Sua principal via de acesso saindo da capital João Pessoa é feita através da rodovia federal BR – 230, Leste-Oeste, até São Bento de Pombal em percurso de 401 km, passando por Campina Grande, Soledade, Juazeirinho, Santa Luzia, Patos, Malta e Condado (Beltrão et al, 2005).

De acordo com Beltrão et al.(2005), a pluviometria do município é caracterizada pelo suprimento hídrico, o qual fica na massa equatorial continental, que se deslocam na direção sul, e também dos ventos alísios de Nordeste. O clima do município é do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia no mês de novembro e termina no começo de abril.

Figura 1 - Localização do município de Pombal no estado da Paraíba

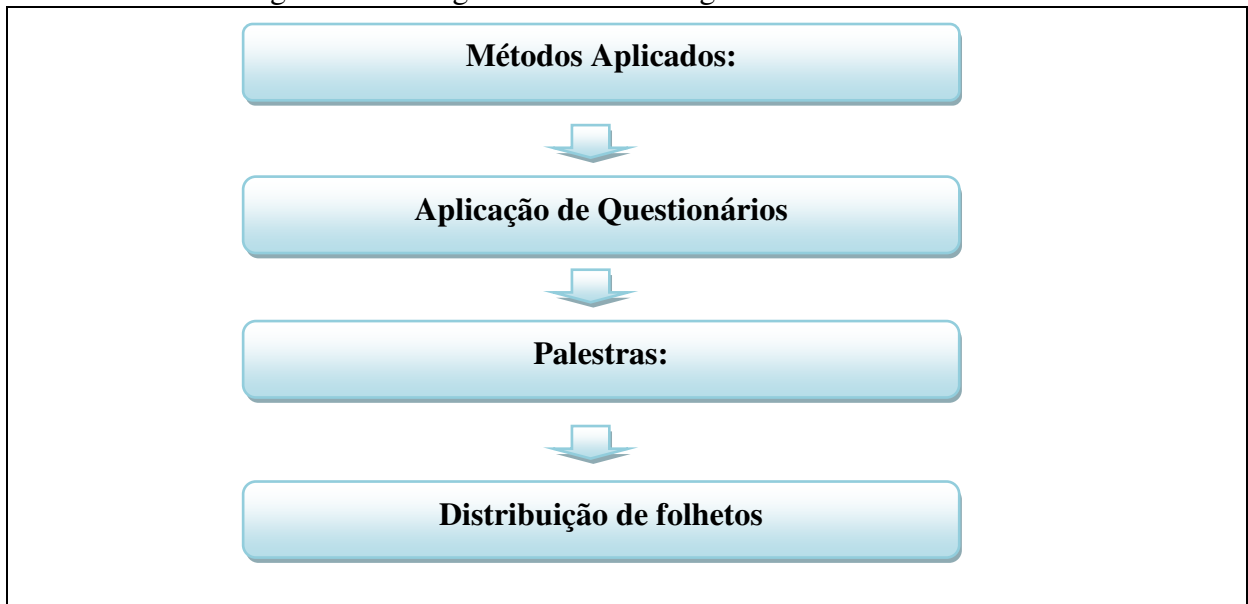


Fonte: Lucena et al (2013).

4.2 Métodos Aplicados

Visualiza-se na fig 2, o fluxograma que permite descrever toda a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho.

Figura 2 - Fluxograma da metodologia utilizada no trabalho



Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Aplicação de Questionários

A pesquisa foi desenvolvida em quatro escolas do ensino fundamental da cidade de Pombal-PB, sendo 2 escolas de ensino público (Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Arruda Câmara” e Escola Estadual de Ensino Fundamental “João da Mata”) e 2 de ensino privado (Escola “Menino Jesus” – GEO e Espaço Educacional “Arco – Ires”).

A escolha do número de escolas se deu em decorrência do baixo número de instituições de ensino particular. Foram aplicados questionários (cada um com dez questões) a discentes de 4 turmas do 9º ano das escolas selecionadas.

Em cada escola foram aplicados questionários a todos os discentes presentes em sala no dia da pesquisa, totalizando uma amostra de 100% em cada turma. Dessa forma foram aplicados no geral 88 questionários, sendo 68 questionários para discentes do ensino privado, e 20 questionários para discentes do ensino público. A diferença apresentada na quantidade de questionários pode ser justificada devido à maior procura por escolas de ensino privado, pois as mesmas adotam métodos de ensino mais exigentes e rigorosos preparando melhor o aluno

para as conquistas no âmbito profissional, e, também devido à evasão escolar que ocorre na rede pública. Tais questionários foram preparados de forma simples e concisa, com uma questão subjetiva e nove de múltipla escolha, o que permite o entendimento das questões de forma a facilitar as respostas.

4.4 Palestras

Foram desenvolvidas nas escolas mencionadas palestras, abordando o conceito de EA e suas formas. As palestras foram realizadas no dia 22 de julho de 2014, contou com a participação de muitos dos discentes matriculados no nono ano do ensino fundamental.

As palestras foram realizadas com o objetivo de fornecer aos discentes conhecimentos adicionais sobre a importância da EA, e como ela pode contribuir para que os seres humanos tenham uma vida melhor sem comprometer a qualidade do Meio Ambiente.

Após a aplicação dos questionários e a realização das palestras, foram distribuídos folhetos explicativos sobre EA para que os discentes, além de recordarem o tema, pudessem perpetuá-lo para suas famílias e amigos levando-os para casa. Esses folhetos explicavam de forma simples e clara o conceito de EA e como ela pode ser inserida no cotidiano de cada um de forma simples e em pequenas ações.

Posteriormente a aplicação dos questionários foram obtidos dados, sendo estes interpretados, avaliados e demonstrados através de tabelas e gráficos, permitindo assim avaliar a percepção ambiental dos discentes das referidas escolas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados em duas etapas, inicialmente aplicaram-se questionários nas escolas selecionadas (públicas e privadas), onde foi possível comparar a percepção ambiental dos discentes da rede pública e privada da cidade de Pombal - PB. Logo em seguida, realizou-se uma palestra sobre a importância da EA na escola.

5.1 Aplicação dos Questionários

Aplicou-se um total de 68 questionários em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental nas 2 escolas da rede privada, e 20 questionários a 2 turmas do 9º ano do ensino fundamental nas 2 escolas da rede pública. Inicialmente, questionou-se sobre o conceito de EA e percebeu-se que os discentes das escolas da rede privada afirmaram que o referido conceito relaciona-se ao ato de conscientizar as pessoas a respeitar, cuidar, preservar, não desmatar e não poluir o meio ambiente. Em relação às respostas dos discentes da rede pública observou-se que, de modo geral, afirmaram entender EA como sendo um ato de simplesmente não desmatar e preservar o meio ambiente.

Investigando questões relacionadas ao conhecimento dos entrevistados, se eles reconhecem que a EA é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza, bem como se a mesma está inserida na grade curricular da escola, se eles saberiam distinguir os significados de Educação Ambiental Formal, Não Formal e Informal. Ainda foi questionado se os entrevistados gostariam de trabalhar EA na sua escola e se já participaram de algum projeto relacionado ao tema, além de questionar se consideram importante discutir sobre meio ambiente na escola. Com base nas respostas obtidas em relação a tais questionamentos foi possível observar, a importância da EA na escola e para o meio ambiente, segundo as considerações dos discentes.

As respostas dos entrevistados aos questionamentos citados anteriormente, foram analisados por escola. Inicialmente, observou-se as considerações dos discentes da Escola privada Espaço Educacional “Arco – Ires”, onde foram aplicados 32 questionários em uma turma do 9º ano da referida escola e percebeu-se que todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 31 dos entrevistados (96%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e esta, por sua vez, deve ser discutida na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade

curricular da escola, ocorreu uma controvérsia muito grande, pois 50% (16 entrevistados) afirmaram que sim e os outros 50% afirmaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores da referida escola.

A maioria dos entrevistados 21 discentes que equivale a 65,6% do total de entrevistados afirmaram que nunca participaram de nenhum projeto de EA e 28 dos discentes (87,5%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete a necessidade de se inserir a EA na escola e no nosso cotidiano, pois se verificou que os discentes, neste caso, são os principais interessados e, de certa forma, beneficiados e responsáveis por transmitir o conhecimento sobre EA às futuras gerações.

Percebeu-se que 5 discentes (15,6%) afirmaram saber diferenciar EA formal, não formal e informal e a grande maioria 26 discentes (84,4%) afirmaram não saber diferenciar os termos, o que já era esperado, pois tais informações são esclarecidas em um nível superior de ensino ao 9º ano. No entanto, muitos meios de comunicação, como internet, TV, jornal, revista e outros dispõem das informações sobre EA Formal, Não Formal e Informal.

Aplicou-se 36 questionários em uma turma do 9º ano da escola privada “Menino Jesus GEO e percebeu-se que todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 33 dos entrevistados (91,6%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e este, por sua vez, deve ser discutido na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade curricular da escola, ocorreu uma controvérsia, pois 41,6% (15 entrevistados) afirmaram que sim e os outros 58,4% enfatizaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores da referida escola. Levando em consideração que a maioria dos entrevistados deu resposta negativa, possivelmente, não existe a EA na grade curricular da escola. A maioria dos entrevistados (22 discentes que equivale a 61,1% do total de entrevistados) afirmou que nunca participaram de nenhum projeto de EA e 29 dos discentes (80,5%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete a necessidade de se inserir a EA na escola para que os discentes e docentes possam interagir, ensinando e aprendendo sobre as questões ambientais a fim de promover a EA como instrumento para amenizar tais problemas e, também incentivar a população a aderir a tal prática, pois a EA não deve ficar apenas dentro da escola, ela deve ser expandida para que a população conheça a importância de se utilizar a referida prática no cotidiano, conforme aponta Souza, Andrade e Brito (2013), ao afirmar que se faz necessário a

execução de projetos voltados para a EA, fazendo com que os discentes vivenciem na prática a teoria aprendida em sala de aula, bem como sensibilizar seus familiares e vizinhos com relação a questão ambiental, fazendo com que reflitam sobre o quadro atual no qual se encontra as questões ambientais.

Observou-se ainda que 5 discentes (13,8%) afirmaram saber diferenciar EA Formal, Não Formal e Informal e a grande maioria (31 discentes 86,2%) enfatizaram não saber diferenciar os termos, o que já era esperado, pois como já foi comentado anteriormente, muitas vezes se os discentes não se informarem na internet, TV, jornal ou revista sobre as diferenças entre EA formal, não formal e informal, dificilmente irão conhecer tais informações no 9º ano.

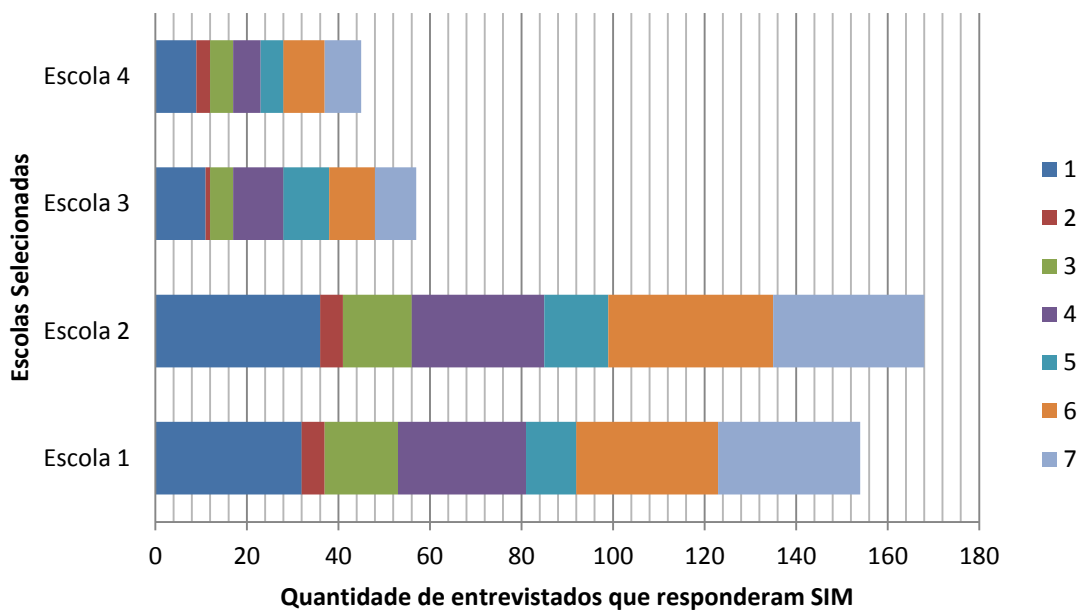
Foram aplicados 11 questionários em uma turma do 9º ano da Escola Estadual “Arruda Câmara” e percebeu-se que todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 9 dos entrevistados (81,8%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e este, por sua vez, deve ser discutido na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade curricular da escola, 45,4% (5 entrevistados) enfatizaram que sim e os outros 54,6% afirmaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores da referida escola. A maioria dos entrevistados (10 discentes que equivale a 90,9% do total de entrevistados) afirmou que já participaram de projetos de EA e os 11 discentes (100%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete o interesse dos discentes em trabalhar a EA na escola, portanto é necessário que haja compromisso entre os discentes, docentes e toda a escola a fim de ministrar a prática de EA, considerando, na realidade, seus objetivos.

Percebeu-se que 1 discente (9,1%) afirmou saber diferenciar EA Formal, Não Formal e Informal e a grande maioria (10 discentes 90,9%) afirmaram não saber diferenciar os termos, o que já era esperado, pois como já foi comentado anteriormente, muitas vezes se os discentes não se informarem na internet, TV, jornal ou revista sobre as diferenças entre EA Formal, Não Formal e Informal, dificilmente irão conhecer tais informações no 9º ano.

Foram aplicados 9 questionários em uma turma do 9º ano da escola estadual “João da Mata”, a qual é a segunda escola selecionada na rede pública. Com base nas respostas dos entrevistados da referida Escola, percebeu-se que todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 8 dos entrevistados (88,9%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e este, por sua vez, deve ser

discutido na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade curricular da escola, 55,6% (5 entrevistados) afirmaram que sim e os outros 44,4% afirmaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores da referida escola. 5 dos discentes que equivale a 55,6% do total de entrevistados afirmou que já participaram de projetos de EA e 6 discentes (66,7%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete a necessidade e importância de se inserir a EA na escola a fim de despertar nos discentes o interesse de se preocupar com as questões ambientais e através da EA, procurar soluções para amenizar os referidos problemas. Observou-se ainda que 3 discentes (33,3%) afirmaram saber diferenciar EA Formal, Não Formal e Informal e a grande maioria 6 discentes (66,7%) afirmaram não saber diferenciar os termos. Os resultados apresentados em cada escola podem ser visualizados na Fig. 3.

Figura 3 - Respostas dos discentes das escolas selecionadas acerca da importância da Educação Ambiental na escola e para o meio ambiente



Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda

Escola 1 – Escola Privada Espaço Educacional “Arco – Ires”

Escola 2 – Escola Privada Menino Jesus “GEO”

Escola 3 – Escola Estadual “Arruda Câmara”

Escola 4 – Escola Estadual “João da Mata”

1 – A prática da EA objetiva o ensino a preservação do meio ambiente?

2 – Sabe diferenciar EA formal, não formal e informal?

3 – A EA está na grade curricular da sua Escola?

4 – Gostaria de trabalhar a EA na sua Escola?

5 – Já participou de algum projeto de EA?

6 – É importante discutir sobre o Meio Ambiente na Escola?

7 – A EA é importante para o Meio Ambiente?

Em relação às respostas obtidas acerca de como se deu a aquisição de informações sobre o tema EA e, também quais são as disciplinas que fornecem algo relacionado ao referido tema estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Respostas dos discentes das escolas acerca da forma de aquisição de conhecimentos sobre o tema Educação Ambiental

	Meio de aquisição de informações sobre meio ambiente							
	Palestras	Livros	TV	Revistas	Internet	Disciplina Escolar	Jornal	Observando a cidade
Escola 1	-	11	6	-	3	9	-	3
Escola 2	-	4	14	1	4	6	1	6
Escola 3	1	1	3	-	1	-	-	5
Escola 4	5	-	4	-	1	-	-	
	Disciplinas que fornecem algumas ou muitas informações sobre o meio ambiente							
	Português	Geografia	História	Química	Física	Outra		
Escola 1	-	24	-	-	-	8		
Escola 2	-	25	-	3	-	8		
Escola 3	-	4	-	2	-	5		
Escola 4	-	5	2	1	-	-		

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1, percebeu-se que, na Escola 1, 11 discentes (34,4%) adquiriram informações sobre o meio ambiente através de livros, enquanto que 9 discentes (28%) se informaram através de disciplinas escolares, 6 discentes (18,75%) através da TV, 3 discentes (9,3%) através da internet e observando a cidade. Neste caso, percebeu-se que os livros contribuíram bastante para fornecer informações sobre o meio

Ainda com base nas informações apresentadas no Quadro 1, percebeu-se que, na Escola 2, 4 discentes (11,1%) adquiriram informações sobre o meio ambiente através de

livros, enquanto que 6 discentes (16,7%) se informaram através de disciplinas escolares, 14(38,9%) através da TV, 4 discentes (11,1%) através da internet, 6 (16,7) observando a cidade e apenas 1 (2,8%) se informou através de jornal e um outro (2,8%) através de revistas. Neste caso, percebeu-se que a TV contribui positivamente para fornecer informações sobre o meio ambiente. Em relação às disciplinas lecionadas na escola, verificou-se que 25 discentes (69,4%) responderam que a disciplina de geografia fornece mais conhecimentos acerca do tema meio ambiente, enquanto que 3 (8,3%) discentes afirmaram que obtiveram conhecimentos acerca do referido tema através da disciplina química e 8 discentes (25%) responderam que adquiriram tal conhecimento através de outras disciplinas. Neste caso, destaca-se que a disciplina de geografia contribui positivamente para que os discentes conheçam os problemas ambientais.

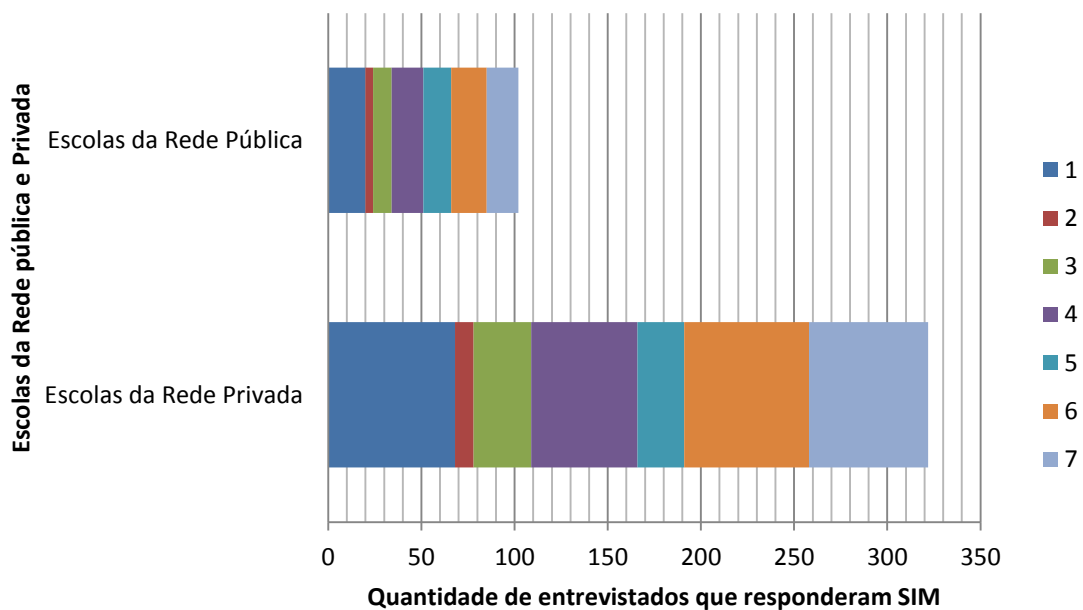
Em relação às respostas obtidas na Escola 3, percebeu-se que 1 discente (9,1%) adquiriu informações sobre o meio ambiente através de livros, enquanto que 3 discentes, (27,2%) através da TV, 1 discente (9,1%) através da internet, 5 discentes 45,4% observando a cidade e apenas. Neste caso, percebeu-se que o ato de observar a cidade contribui positivamente para fornecer informações sobre o meio ambiente. Em relação às disciplinas lecionadas na escola, verificou-se que 4 discentes (36,3%) responderam que a disciplina de geografia fornece mais conhecimentos acerca do tema meio ambiente, enquanto que 2 discentes (18,2%) afirmaram que obtiveram conhecimentos acerca do referido tema através da disciplina química e 5 discentes (45,4%) responderam que adquiriram tal conhecimento através de outras disciplinas. Neste caso, destaca-se que outras disciplinas contribuem bastante para que os discentes conheçam os problemas ambientais. Tal afirmativa condiz com as considerações feitas por Santos (2010), o qual afirma que a EA tem sido muitas vezes, trabalhada em disciplinas escolares usualmente ligadas à área ambiental tais como, ciências e geografia, outras, como a biologia também contribui para a transmissão de conhecimentos acerca das questões ambientais.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1, percebeu-se que, na Escola 4, cinco discentes (55,6%) adquiriram informações sobre o meio ambiente através de palestras, enquanto que 4 (44,4%) através da TV. Neste caso, percebeu-se que o ato de assistir e participar de palestras e também de ver TV contribui bastante para fornecer informações sobre o meio ambiente. Em relação às disciplinas lecionadas na escola, verificou-se que 5 discentes (55,6%) responderam que a disciplina de geografia fornece mais conhecimentos acerca do tema meio ambiente, enquanto que 2 (22,2%) discentes afirmaram que obtiveram

conhecimentos acerca do referido tema através da disciplina história e 1 discente (11,1%) respondeu que adquiriu tal conhecimento através da disciplina química. Neste caso, destaca-se que a disciplina geografia contribuiu significativamente para que os discentes conheçam os problemas ambientais.

Diante de todas as informações apresentadas, observou-se a percepção dos discentes, de cada escola selecionada, acerca da importância da EA e do meio ambiente. Após a análise de cada escola, foi possível observar e comparar a percepção ambiental dos discentes da rede pública e da rede privada. É possível observar as considerações feitas pelos discentes através da Fig. 4.

Figura 4 - Respostas dos discentes das escolas da rede pública e privada acerca da importância da Educação Ambiental na escola e para o meio ambiente



Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda

Escola 1 – Escola Privada Espaço Educacional “Arco – Ires”

Escola 2 – Escola Privada Menino Jesus “GEO”

Escola 3 – Escola Estadual “Arruda Câmara”

Escola 4 – Escola Estadual “João da Mata”

1 – A prática da EA objetiva o ensino a preservação do meio ambiente?

2 – Sabe diferenciar EA formal, não formal e informal?

3 – A EA está na grade curricular da sua Escola?

4 – Gostaria de trabalhar a EA na sua Escola?

5 – Já participou de algum projeto de EA?

6 – É importante discutir sobre o Meio Ambiente na Escola?

7 – A EA é importante para o Meio Ambiente?

De acordo com as informações apresentadas na Fig.4, percebeu-se que, na rede privada, todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 67 dos entrevistados (98,5%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e este, por sua vez, deve ser discutido na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade curricular da escola, 45,6% (31 entrevistados) afirmaram que sim e os outros 54,4% afirmaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Sendo assim, percebe-se que ocorreu uma grande controvérsia em relação a tal questão, pois quase metade dos discentes respondeu que sim. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores das escolas privadas e vale lembrar que isso ocorre muito nas escolas, pois devido o ensino sobre EA, muitas vezes, está implícito em algum conteúdo de uma determinada disciplina, por não conhecerem especificamente sobre o tema, muitos discentes não conseguem discernir, o que pode ser confirmado por LOPES, BISPO e CARVALHO (2009), que conclui que os alunos da mesma escola ficaram divididos em questão se estudavam EA ou não. 25 dos discentes que equivale a 36,7% do total de discentes entrevistados confirmaram que já participaram de projetos de EA e 57 discentes (83,8%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete a necessidade e importância de se inserir a EA tanto nas escolas públicas como nas privadas a fim de despertar nos discentes o interesse de se preocupar com as questões ambientais e através da EA, procurar soluções para amenizar os referidos problemas.

Ainda de acordo com a Fig.4, percebeu-se que 10 discentes (14,7%) afirmaram saber diferenciar EA formal, não formal e informal e a grande maioria (58 discentes 85,3%) afirmaram não saber diferenciar os termos.

Foram aplicados 20 questionários em 2 turmas do 9º ano de duas escolas da rede pública da cidade de Pombal (“Arruda Câmara e João da Mata”) e de acordo com as informações apresentadas na Fig. 8, percebeu-se que todos os entrevistados (100%) concordam que a EA objetiva o ensino a preservar o meio ambiente e 19 dos entrevistados (95%) concordam que a EA é importante para o meio ambiente e este, por sua vez, deve ser discutido na escola. Em relação à questão que foi levantada sobre a existência da EA na grade curricular da escola, 50% (10 entrevistados) afirmaram que sim e os outros 50% afirmaram que a EA não estava inserida na grade curricular da escola. Sendo assim, percebe-se que ocorreu uma grande controvérsia em relação a tal questão, pois a metade dos discentes respondeu que sim e a outra metade respondeu que não. Tal fato ocorreu, possivelmente, devido à falta de informação entre discentes, docentes e gestores das escolas privadas. 15 dos

discentes que equivale a 75% do total de entrevistados afirmaram que já participaram de projetos de EA e 17 discentes (85%) afirmaram que gostariam de trabalhar a EA na escola. Tal fato reflete o interesse que os discentes apresentam em trabalhar a EA na escola, talvez, devido ao fato de os mesmos se preocuparem com as questões ambientais e através da EA, deseje procurar soluções para amenizar os referidos problemas. Tais informações assemelham-se as informações encontradas em uma pesquisa realizada por Santos em 2007, na qual foi possível observar que a maioria dos discentes entrevistados quase sempre faz parte de projetos relacionados à responsabilidade com as questões ambientais.

Ainda de acordo com a Fig.4, percebeu-se que 4 discentes (20%) afirmaram saber diferenciar EA formal, não formal e informal e a grande maioria (16 discentes 80%) afirmaram não saber diferenciar os termos.

Em relação às respostas obtidas acerca de como se deu a aquisição de informações sobre o tema EA e, também quais são as disciplinas que fornecem algo relacionado ao referido tema estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Respostas dos discentes das escolas da rede privada e pública acerca da forma de aquisição de conhecimentos sobre o tema Educação Ambiental

	Meio de aquisição de informações sobre meio ambiente							
	Palestras	Livros	TV	Revistas	Internet	Disciplina Escolar	Jornal	Observando a cidade
Rede Privada	-	15	20	1	7	15	1	9
Rede Pública	6	1	7	-	1	-	-	5
Disciplinas que fornecem algumas ou muitas informações sobre o meio ambiente								
	Português	Geografia	História	Química	Física	Outra		
Rede Privada	-	49	-	3	-	16		
Rede Pública	-	9	2	3	1	5		

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 2, percebeu-se que, nas escolas da rede privada de ensino, 15 discentes (22%) adquiriram informações sobre o meio ambiente através de livros, enquanto que 20 (29,4%) através da TV, 7 discentes (10,3%) através da internet, 9, (13,2%) observando a cidade, 15 discentes (22%) através de disciplina escolar, 1 (1,5%) através de jornal e outro 1 (1,5%) através de revistas Neste caso, percebeu-se que, principalmente, os livros, a TV, e as disciplinas escolares contribuiriam bastante para fornecer

informações sobre o meio ambiente. Em relação às disciplinas lecionadas nas escolas da rede privada, verificou-se que 49 discentes (72%) responderam que a disciplina de geografia fornece mais conhecimentos acerca do tema meio ambiente, enquanto que 3 (4,4%) discentes afirmaram que obtiveram conhecimentos acerca do referido tema através da disciplina química e 16 discentes (23,5%) responderam que adquiriram tal conhecimento através de outras disciplinas. Neste caso, destaca-se geografia e outras disciplinas como disciplinas que contribuíram significativamente para que os discentes conheçam os problemas ambientais.

Com base nas informações apresentadas no Quadro 2, percebeu-se que 1 discente (5%) adquiriu informações sobre o meio ambiente através de livros, enquanto que 7 (35%) através da TV, 1 discente (5%) através da internet, 5, (25%) observando a cidade, 6 discentes (30%) através da internet. Neste caso, percebeu-se que, principalmente, o ato de assistir TV e palestras, contribuiu bastante para fornecer informações sobre o meio ambiente, o que condiz com Silva - Forsberg, Mendes e Almeida (2009), que revelam que a maioria dos entrevistados se informou sobre o meio ambiente através da TV e de informações fornecidas por seus professores.

Em relação às disciplinas lecionadas nas escolas da rede pública, verificou-se que 9 discentes (45%) responderam que a disciplina de geografia fornece mais conhecimentos acerca do tema meio ambiente, enquanto que 3 (15%) discentes afirmaram que obtiveram conhecimentos acerca do referido tema através da disciplina química, 2 discentes (10%) através de disciplina história, 1 discente (5%) através da disciplina física e 16 discentes (23,5%) responderam que adquiriram tal conhecimento através de outras disciplinas. Neste caso, destacam-se geografia e outras disciplinas como disciplinas que contribuíram bastante para que os discentes conheçam os problemas ambientais.

Observou-se que a maioria dos discentes, tanto da rede pública como da privada concordam que a EA é importante para o meio ambiente. O que se percebe em relação à participação em projetos de EA é que a grande maioria dos discentes da rede pública afirmou já ter participado enquanto que a maioria dos discentes da rede privada afirmou não ter participado. Tal fato pode ser explicado devido ao pouco interesse de algumas instituições privadas apresentarem, pois, de certa forma, em alguns casos, o principal objetivo das referidas instituições é preparar o aluno para um curso superior e, também devido a parcerias que algumas instituições de ensino superior fazem com escolas da rede pública, através de projetos, tais como de EA, por exemplo.

No entanto, a maioria dos discentes das redes públicas e privadas declarou que gostariam de trabalhar e EA em suas escolas, o que é muito importante e deve ser discutida a possibilidade de cada escola se organizar para suprir o desejo dos referidos discentes. Assim tanto a escola como os discentes serão responsáveis pela divulgação e prática da EA na cidade de Pombal, garantindo, assim a formação de jovens conscientes em relação às questões ambientais, conforme diz Cavalcanti (2013), que a futura geração consciente revela a forte necessidade de minimização e prevenção dos problemas ambientais que atingem todo o planeta.

Os discentes tanto da rede pública como da rede privada afirmaram, em sua maioria, que a disciplina geografia fornece informações sobre o meio ambiente e, também outras disciplinas contribuem para isso. De acordo com a literatura, caso as escolas possuam interesse e desenvolvam projetos de modo a utilizar a EA na escola, é importante salientar que a EA é uma prática de caráter interdisciplinar, conforme afirma Ribeiro (2012) que tal prática deve ser trabalhada na grade curricular da escola, valorizando assim a implementação dos conhecimentos de Geografia, Biologia, Matemática, Português e das demais disciplinas. Dessa forma, a EA deve ter caráter multidisciplinar, ou seja, deve ser trabalhada em todas as disciplinas, relacionando os conceitos e princípio de cada disciplina a importância de se realizar a prática da EA.

6 CONCLUSÕES

Através de todas as informações discutidas no presente trabalho é possível observar a concepção ambiental de discentes matriculados em escolas públicas e privadas da cidade de Pombal – PB e perceber que todos entendem a EA como sendo uma ferramenta, de certa forma, para preservar o meio ambiente. Os discentes entrevistados apresentam interesse e disposição para trabalhar a EA em suas unidades de ensino.

Está comprovado que o perfil social e as estruturas escolares não proporcionam aumento ou diminuição de conhecimentos acerca do processo de EA, mostrando que para se ter um bom funcionamento das práticas de EA faz-se necessário apenas que se tenham interesse em promover este tipo de educação mesmo com o mínimo de recursos financeiros disponíveis.

É imprescindível a utilização da prática da EA nas escolas públicas e privadas, para que ocorra a formação de jovens conscientes que se preocupem com o meio ambiente.

Assim todas as mudanças de hábitos que agridem o meio ambiente começam no consciente de cada um, e os meios pelo qual se tem o conhecimento necessário para essa mudança podem vir de pequenas ações e atitudes desde que se tenham interesse e vontade de mudar.

A maioria dos discentes da rede pública já participou de projetos de EA enquanto que apenas uma pequena parcela dos discentes da rede privada participou de tais projetos, a maioria dos entrevistados afirmou que gostariam de trabalhar a EA em suas escolas.

A maioria dos entrevistados tomou conhecimento da EA por meio da TV, livros e disciplinas escolares.

7 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Recomenda-se que a presente pesquisa seja estendida aos discentes do ensino médio das redes pública e privada, para que se possa analisar e comparar a percepção e preocupação ambiental dos discentes do ensino fundamental e médio. Seria interessante, também, em outro momento, ampliar a pesquisa considerando como público alvo de estudo uma amostra da população da área urbana de Pombal – PB, a fim de se conhecer o atual nível de conhecimento em relação às questões ambientais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. F; LIMA, T. R. **A Dimensão da Percepção Ambiental no Ensino do Município de Paracatu – MG.** In: Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade, 2., 2011, Goiânia. **Anais...**Goiânia: [s. n.], 2011.p 1- 13.

BASSI, I. M. **Educação Ambiental – Princípios, Práticas e a Formação dos Professores para a Prática Interdisciplinar.** 2007.

BELTRÃO, B. A.; MORAIS, F.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, J. L. F.; JUNIOR, L. C. S.; MENDES, V. A. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Pombal, Estado da Paraíba.** CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Recife, 2005.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal Brasileiro. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, 15 de setembro de 1965.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. **Diário Oficial da União,** 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. LEI nº 10.172, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, 9 de janeiro de 2001.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília – D.F., 28 de abril de 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

CAVALCANTI, J. N. A. **Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções Pertinente e a Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental na Paraíba.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande do Sul, v. 30, n. 1, p. 71 – 82, jan./ jun. 2013.

COSTA, A. O.da.; CARNEIRO, B. H. M. G.; ALMEIDA. B. G. de. **Educação Ambiental: Conscientização que não pode faltar no âmbito escolar.** Revista eletrônica de licenciatura UEL, [S. l.]. Ed. nº 5, v.1jul/dez, 2013.

CRUZ, R. C; TROIS, L. P. **Educação Ambiental: Provocações no Cotidiano da Educação Infantil.** In: IX Anped Sul-Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012, p. 1-11.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas Escolas.** Revista eletrônica ECCOM, [S. l.]. v.1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DOROTEU, L. R. **Aspectos legais da Educação Ambiental no Brasil: uma oportunidade de promoção da cidadania.** In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 105, out 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12289>. Acesso em jun 2014.

JERÔNIMO, C. E de ; FERNANDES, A. L. B. **Análise da Implementação da Política Municipal de Educação Ambiental no Município de Natal/RN.** *Revista eletrônica Manografias ambientais-REMOA/UFSM*, [S. l.]. v.11, nº 11, p.2410–2425, Jan/abr 2013.

FERREIRA, F. R. S; SILVA, T.N; BEZERRA G. S; SILVA, A. J. O; SANTANA, A. L. B. D; OLIVEIRA C. B. de . **Educação Ambiental no Ensino Médio: Produção e Utilização do Extrato de *Azadirachta indica* (nim) Como Alternativa ao Uso de Agrotóxicos Sintéticos.** In: Encontro Nacional de Educação, ciência e Tecnologia/UEPB, 2012, Anais... [S.l.: s.n.,2012].

GIOVANNI SEABRA (org.). – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. 25.377kb / pdf. V 1 1.473 pag. ISBN 978-85-237-0630-2. 793-801PP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010.** Pombal-PB, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251210&search=paraibal_pombal>. Acesso em: 29/06/2014.

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL, 2012. **O que é Educação Ambiental?** Disponível em:<http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/educacao-ambiental/o-que-e-educacao-ambiental.html>. Acesso: 07 Mai. 2014.

KNAUTH, D.; HORBACH, T.; QUADROS, J. I. de .; BRODBECK, C.F. **A Percepção Ambiental de Alunos Frente à Realidade Ambiental Local.** Ed. Pleiade, Foz do Iguaçu, v. 10, p. 7-32, jul./dez 2011.

LUCENA, K. P.; TRIGUEIRO, H. O.; LUCENA, J. S.; MACHADO, E. M. N. **Determinação da Pegada Hídrica de Alunos do Ensino Médio do Município de Pombal – PB.** Terra: [livro eletrônico]: Qualidade de vida, Mobilidade e Segurança nas Cidades/Giovanni Seabra (organizador) – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. 25.377kb/pdf. V 1 1.473 pag. 793-801 pp.

LOPES, W.; BISPO, W.; CARVALHO, J. **Educação Ambiental nas Escolas: Uma Estratégia de Mudança Efetiva.** [s. l.]. 2009.

MARIA, E. C. A.; ZANON, A. M. **Educação Ambiental a Partir de um Olhar Freiriano.** *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* Rio Grande do Sul, v. 28, jan./ jun. 2012.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A **Importância da Educação Ambiental na Escola nas Séries Iniciais.** *Revista faculdade Montes Belos, Montes Belos.* [S. l.]. v. 4, n. 1 set/2011.

MELOS, M. R. R. **Educação Ambiental no Centro de Estudos de Pessoal-CEP**. Rio de Janeiro, 2007.

PRINCIPIO DÉCIMO DE PROTETORES DA VIDA, 2004. **Educação Ambiental: Evolução, conceitos, objetivos**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%3A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%2C%20conceitos%2C%20objetivos.&source=web&cd=1&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ccta.ufcg.edu.br%2Fadmin.files.action.php%3Faction%3Ddownload%26id%3D3341&ei=PaHrU_vMPPfLsAS07YKIDg&usg=AFQjCNFZIO1vL6Nr9zVVgDYsZC2i5dVKEg&cad=rja>. Acesso em: 20 de julho de 2014.

PEREIRA, A. B. C. **Percepção de Alunos de uma Escola Pública de Campina Grande (PB) Acerca do Meio Ambiente**. Campina Grande-PB, 2012.

RIBEIRO, C.R.; AFFONSO, E. P. **Avaliação da Percepção Ambiental de Alunos do Ensino Fundamental Residentes na Bacia Hidrográfica do Córrego São Pedro – Juiz de Fora/MG**. Revista Bol. geogr., Maringá, v. 30, n. 2, p. 73-85, 2012.

RIBEIRO, L. **Educação Ambiental como Disciplina na Escola**. Jornal Meio Ambiente-JMA, [S. l.], 19 de junho de 2012.

RIBEIRO, L. L.; SILVA, J. B. **Uma Concepção Sobre Educação Ambiental e Meio Ambiente com Alunos de 8 e 9 Anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual anexa a SUPAM**. Revista Eletrônica de Geografia, [S. l.], v.4, n.12, p. 128-143, dez. 2012.

SANTOS, Ivani. Cristina. Turini. dos.; JÚNIOR, Alvaro. Lorencini. **Metodologia da Problematização: Um Novo Desafio para a Educação Ambiental na Escola**. Apucarana/PR, 2008.

SANTOS, A. V. F. dos. **Investigando a Disciplina Escolar Educação Ambiental em Armação dos Búzios, RJ: entre histórias e políticas de currículo**. 2010. 132 folhas. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro. 2010.

SANTOS, E. T.A. dos. **Educação Ambiental na Escola: Conscientização da Necessidade de Proteção da Camada de Ozônio**, 2007. Monografia (Pós - Graduação) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, RS, Brasil 2007.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 495 p.

SALES, E. M.; SOUSA, A.P.; SANTIAGO, A.S.; BRAGA, J.C.; SILVESTRE, A.S. **Educação Ambiental: Percepção Ambiental entre Alunos e Professores do Ensino Médio**. 2012.



SILVA, L. D. da.; MENDES, G. C. C. **A Inserção da Educação Ambiental Como Disciplina nas Escolas Estaduais de Pernambuco – Estudo de Caso em Igarassu – PE**. In:

IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 2009, Belém – PA. **Anais...** Belém – PA: [s. n.], 2009. p. 1-10.

SILVA - FORSBER G, M. C.; MENDES, G. C.; ALMEIDA, A. de. **Educação Ambiental em Escolas Públicas de Manaus, AM: Os Projetos Integrados Fazem Diferença?** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s. n.], 2009. p. 1 – 12.

SOUSA, A. P. R. de ; ANDRADE, J. A. S; BRITO, T. M. P. de. **A Educação Ambiental em Prol a Formação de Cidadãos Conscientes.** 2013. Disponível em:<http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=928:a-educacao-ambiental-em-prol-a-formacao-de-cidadaos-conscientes&catid=35:artigos&Itemid=160>. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

ANEXOS**Anexo A – Questionário Aplicado aos Discentes**

  <p>Universidade Federal de Campina Grande Centro de ciências e Tecnologia Agroalimentar UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AMBIENTAL (UACTA)</p>
<p>Questionário desenvolvido com o objetivo de avaliar a concepção ambiental dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de quatro escolas da cidade de Pombal-PB.</p> <p>Erika Fernandes Moura Graduanda do curso Engenharia Ambiental</p>
<p style="text-align: center;">Questionário</p> <p>1. O que você entende por Educação Ambiental?</p> <p>2. A Educação Ambiental é um processo que objetiva o ensino de preservar a natureza?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. Você saberia distinguir os significados de Educação Ambiental Formal, Não Formal e Informal?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>4. A Educação Ambiental está na grade curricular de sua escola?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>5. Você gostaria de trabalhar educação ambiental na sua escola?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>6. Você já participou de algum projeto de Educação Ambiental?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>7. Você considera importante discutir sobre meio ambiente na escola?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

8. Como você adquire informação sobre o meio ambiente?

Palestras Livros TV Revistas

Internet Disciplina escolar Jornal

Observando a cidade

9. Em quais disciplinas você tem algumas ou muitas informações sobre o meio ambiente?

Português Geografia História Química Física

Outra

10. Você reconhece a importância da Educação Ambiental para o meio ambiente e para a sociedade?

Sim Não

Anexo B – Registro fotográfico da palestra realizada na turma do 9º ano da escola “João da Mata”



Fonte:Elaborado pela autora.

Anexo C – Registro fotográfico da entrega de folhetos na turma do 9º ano da escola “João da Mata”



Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo D – Registro fotográfico da palestra realizada na turma do 9º ano da escola “Arruda Câmara”



Fonte: Elaborado pela autora.

Anexo E – Registro fotográfico da entrega de folhetos na turma do 9º ano da escola “Arruda Câmara”



Fonte: Elaborado pela autora.